

RESUMO

O presente trabalho relata o caso clínico de um tratamento de má oclusão de Classe II, onde foram utilizadas mecânicas com elásticos de Classe II e AEB com tração alta. O AEB foi utilizado juntamente com o elástico de classe II, com o intuito de distalizar os molares superiores, assim evitando uma maior vestibularização dos incisivos superiores e também inferiores, corrigindo a má oclusão.

INTRODUÇÃO

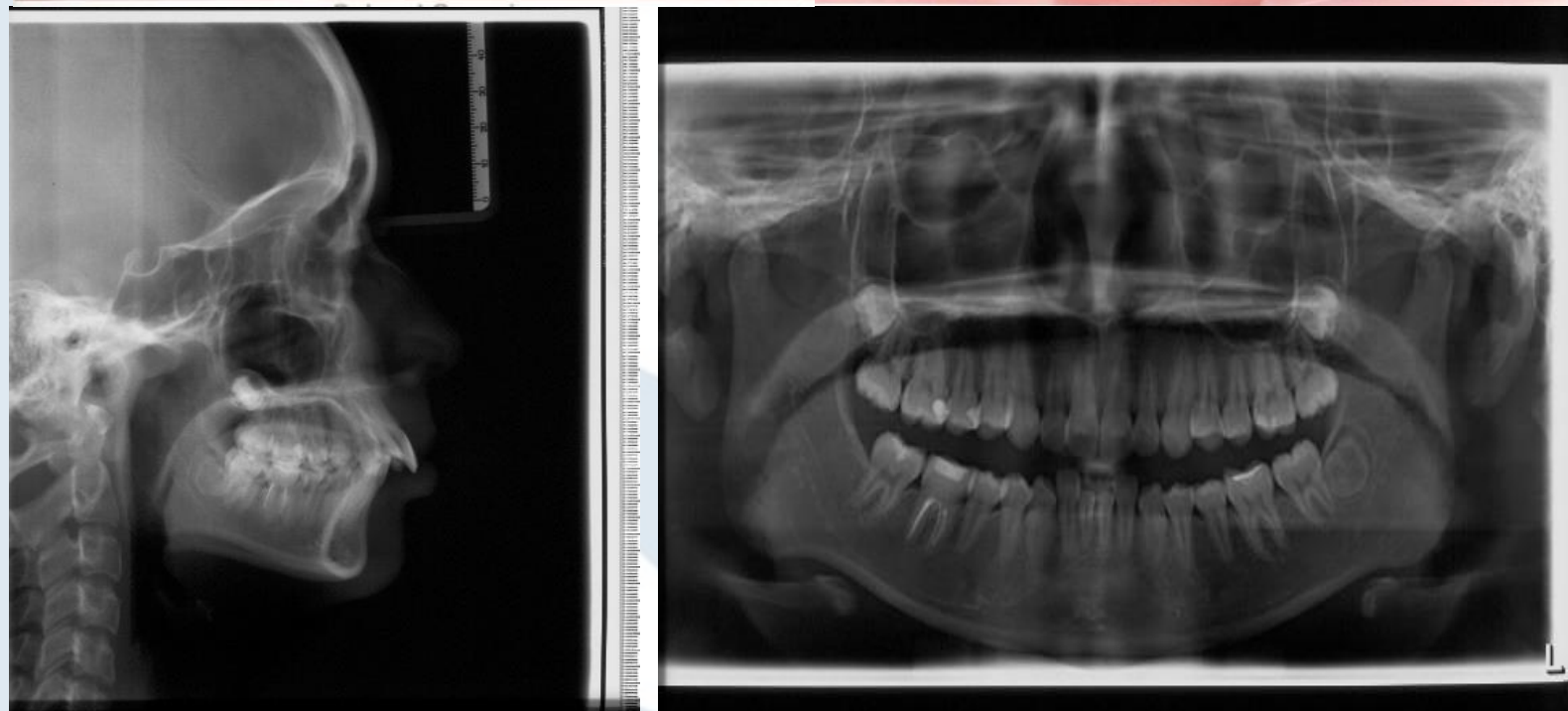
A má oclusão de Classe II é uma discrepância maxilomandibular, podendo ser esquelética e/ou dentária no sentido anteroposterior. Essa má oclusão pode causar uma desarmonia interarcos, na qual compromete o perfil estético do paciente, fazendo com que o mesmo procure o tratamento ortodôntico. Em alguns casos, além dos elásticos de Classe II, uma das alternativas de tratamento é o uso dos aparelhos extrabucais que podem ser usados para redirecionar/restringir o crescimento da maxila, como reforço de ancoragem e, para distalizar molares superiores em casos de apinhamento.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso clínico no qual foram usados os elásticos de Classe II, associados ao uso do AEB tração alta, para correção da Classe II e melhora no perfil da paciente.

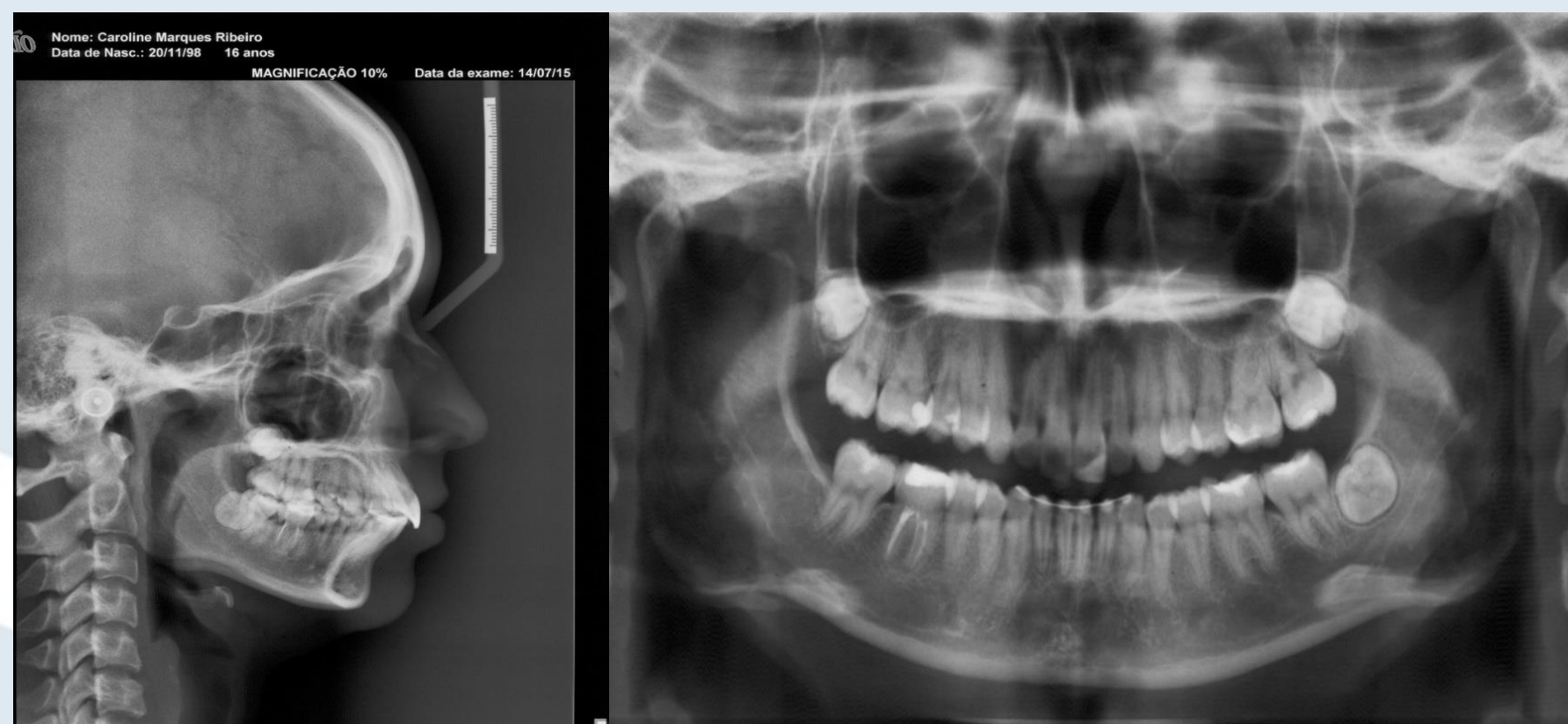
DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

Paciente C.M.R, gênero feminino, 13 anos de idade, na análise intra-bucal se observou uma má oclusão de ½ Classe II bilateral divisão I, com presença de apinhamento superior e inferior e linha média coincidente. Na análise extrabucal apresentava perfil convexo, padrão braquifacial, boa exposição dos incisivos superiores e selamento labial forçado;



Após 5 meses de tratamento, foi instalado o AEB tração alta com força ortodôntica com elásticos 3/16" médio usando por 12 horas. Com 9 meses de tratamento foram utilizados elásticos de Classe II bilateral e mantido o uso do AEB no período noturno.

RESULTADOS



O tratamento foi finalizado no período de 22 meses e foi instalada a contenção Hawley superior e contenção fixa 3x3 inferior. Observou-se a correção da má oclusão de Classe II, mantendo a boa exposição dos incisivos, a melhora no selamento labial e boa inclinação dos incisivos superiores, melhorando a estética facial da paciente.

TRATAMENTO

Dentre as opções de tratamento propostas à paciente, foi escolhida a instalação do aparelho fixo, o uso de elásticos Classe II e o AEB com tração alta por 12 horas.



CONCLUSÃO

Conclui-se que o tratamento de Classe II com uso de elásticos é satisfatório, quando se tem uma boa colaboração do paciente. O uso de AEB para distalização dos molares superiores, associado aos elásticos de Classe II, se mostra como uma boa alternativa quando não é possível a realização de extrações, obtendo um torque lingual nos incisivos superiores, proporcionando um prognóstico favorável para pacientes com má oclusão de Classe II divisão I.